

RAMOS, Daniela K. . Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar.  
**Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013. Disponível em:  
[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1582#.UUny8DeNAXs](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1582#.UUny8DeNAXs)

## OS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM E O PLANEJAMENTO ESCOLAR

Daniela Karine Ramos

Psicóloga e Pedagoga, Doutora em Educação. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo ampliar a noção de conteúdos de aprendizagem e apresentar uma proposta de planejamento de aulas. A pesquisa desenvolvida tem natureza teórica e aborda a tipologia de conteúdos a partir da obra de Antoni Zabala. Essa é composta pelos conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. A partir desses tipos de conteúdos descrevem-se os elementos que compõe um plano de aula e propõe-se a reflexão sobre como podemos planejar e desenvolver práticas pedagógicas diversificadas.

**Palavras-chave:** Planejamento; Conteúdo de aprendizagem; Enfoque globalizador.

### Abstract

This paper aims to broaden the notion of contents of learning and and propose a planning lessons. The research has developed theoretical and discusses the types of content from the work of Antoni Zabala. This consists of factual content, conceptual, procedural and attitudinal. From these types of content to describe the elements that make up a lesson plan and intends to reflect on how we can plan and develop diverse pedagogical practices.

**Keywords:** Plannign; Types of content of learning; Global teaching approach.h

### 1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo ampliar a noção de conteúdos de aprendizagem e apresentar uma proposta de planejamento de aulas. A pesquisa desenvolvida tem natureza teórica e aborda a tipologia de conteúdos a partir da obra de Antoni Zabala (1998, 2002, 2010), o planejamento escolar e os componentes de um plano de aula.

No âmbito escolar, o planejamento está relacionado à organização do trabalho pedagógico, pois esta se refere "aos princípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros e intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos" (LIBÂNEO *et al.*, 2003, p. 316).

Ao mesmo tempo, o planejamento precisa corresponder aos documentos que orientam a prática escolar, como as propostas curriculares dos estados, os projetos político-pedagógicos e os PCNs. Assim, todo professor precisa tomar conhecimento desses documentos orientadores para planejar e organizar suas atividades e prática docente. A leitura desses documentos pode revelar aspectos passíveis de crítica, os quais podem nortear reflexões e discussões.

Em muitas situações práticas, o planejamento é percebido apenas como um procedimento burocrático e estático, no qual itens são preenchidos, como objetivos, metodologia, recursos e avaliação. Sem que o resultado desse momento de planejamento sirva para orientar a prática pedagógica e sem que essa prática contribua para rever o planejamento anterior realizado a partir da avaliação e reflexão do que se desenrolou no contexto escolar.

O planejamento deve ser dinâmico e constantemente alimentado pela prática, pois, sobretudo, constitui-se em um momento de reflexão, no qual as finalidades da educação, as dimensões dos sujeitos são recolocadas e significadas, as práticas pedagógicas são sistematizadas e, posteriormente, avaliadas com base nos objetivos definidos.

Considerando a função do planejamento, a hipótese que norteia este trabalho é que a organização do trabalho pedagógico a partir da tipologia de conteúdos descritas por Zabala interfere no planejamento do professor para responder a um enfoque globalizador, pois amplia os objetivos de aprendizagem, diversifica os procedimentos metodológicos e inclui a observação e o registro no processo de avaliação.

## **2. O enfoque globalizador na educação**

A educação escolar não se limita ao ensino de conteúdos entendidos como um conjunto de informações sistematizadas e organizadas relacionadas a uma determinada área do conhecimento. Os conteúdos podem ser inter-relacionados, transdisciplinares, interdisciplinares e abranger capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas e sociais.

O enfoque globalizador da educação concebe o aluno em uma perspectiva mais holística e integral, defende que a organização dos conteúdos e atividades de ensino priorizem a aprendizagem significativa. Os conteúdos não podem ser segmentados, separados e descolados da realidade do aluno, pois precisam ser apropriados por eles de modo a tornarem-se instrumentos de observação, análise, experimentação, intervenção e reflexão sobre a realidade e os problemas com os quais eles se deparam.

A atuação pedagógica com um enfoque globalizador parte do pressuposto que os conteúdos de aprendizagem são "sempre meios para conhecer ou responder a questões que uma realidade experiência dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa" (ZABALA, 2002, p.28). Este enfoque contribui para ampliar a própria noção de conteúdos de aprendizagem que inclui não só conteúdos factuais e conceituais, mas também procedimentais e atitudinais.

### **2.1 Conteúdos Factuais e Conceituais**

Segundo Zabala (1998), os conteúdos factuais que se referem ao conhecimento de fatos, acontecimentos, dados e fenômenos concretos e singulares, como exemplos teríamos as datas comemorativas, o nome de pessoas, a localização de um território ou a altura de uma montanha. Devido às características desse tipo de conteúdo, a aprendizagem envolve a repetição do conhecimento e podemos afirmar que é uma aprendizagem do tudo ou nada, pois não podemos dar meio certo para a data de um evento ou nome de um autor de obra literária. Assim, envolve a capacidade de memorização do aluno, que pode utilizar-se de estratégias pedagógicas que envolvam exercícios de fixação, a repetição verbal ou escrita, a construção de esquemas, agrupamento por categorias.

Os conteúdos conceituais relacionam-se com conceitos propriamente ditos e referem-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que possuem características comuns. Além disso, esse tipo de conteúdo inclui também princípios que se referem às mudanças "[...] que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlação" (ZABALA, 1998, p. 42). Temos como exemplos de conceitos: mamífero, densidade, impressionismo, romantismo; e, como exemplos de princípios, a Lei de Arquimedes, as regras de uma corrente literária, as conexões entre diferentes axiomas matemáticos. Desse modo, temos conteúdos mais abstratos que envolvem a compreensão, a reflexão, a análise e a comparação, por isso não basta repetir a informação; é necessário compreender e utilizar os conhecimentos.

A partir dessas características, o processo de ensino e aprendizagem desses conteúdos deve privilegiar a construção do conhecimento por meio da proposição de atividades mais complexas, desafiadoras e que partam dos conhecimentos prévios. Assim, durante o processo de aprendizagem, o aluno precisa adquirir informações e vivenciar situações-problema que o conduzam a novos conhecimentos, partindo de seus conhecimentos prévios para a elaboração de novos conceitos.

Tradicionalmente, a escola centra-se mais no trabalho com os conteúdos factuais e conceituais, que sem dúvida são importantes para a formação do aluno, o qual precisa situar-se em relação aos conceitos e fatos para compreender a realidade atual. Nesse sentido, Coll (1997) afirma que esses conteúdos corresponderiam ao compromisso científico da escola de transmitir o conhecimento socialmente produzido.

Ao pensarmos no desenvolvimento de uma aula sobre conteúdos factuais e conceituais, precisamos inicialmente definir os objetivos de nossa aula no momento anterior de planejamento e definir a seqüência didática que nos permitirá alcançá-los. Considerando a elaboração de objetivos exemplificamos alguns verbos que podem ser utilizados em objetivos relacionados aos conteúdos factuais e conceituais: analisar, classificar, comparar, contextualizar, descrever, distinguir, explicar, interpretar, listar, relacionar.

## **2.2 Conteúdos procedimentais**

Os conteúdos procedimentais envolvem ações ordenadas com um fim, ou seja, ações direcionadas para a realização de um objetivo. Referem-se a um aprender a fazer, envolvem regras, técnicas, métodos, estratégias e habilidades. Como exemplos, temos: ler, desenhar, observar, classificar e traduzir (ZABALA, 1998).

A aprendizagem desse tipo de conteúdo envolve a realização de ações, ou seja, é preciso fazer para aprender. Ao mesmo tempo, o seu domínio envolve o exercício e a aplicação em diferentes contextos. Ao realizar a ação pretendida, a reflexão sobre a própria atividade nos permite tomar consciência sobre o que fazemos e melhorar nossa habilidade (ZABALA, 1998).

Desse modo, é importante que a sala de aula torne-se mais dinâmica e favoreça a realização de ações, a promoção de vivências aos alunos, o exercício de habilidades que favoreçam a autonomia para analisar e criticar os processos colocados em ação e seus resultados.

Ao planejarmos e organizarmos uma aula podemos tornar explícito, por meio da delimitação de objetivos nossa intenção de desenvolver habilidades em nossos alunos relacionadas à abordagem de conteúdos procedimentais. Nesse sentido, relacionamos alguns verbos que podem ser utilizados na formulação de objetivos relacionados a conteúdos procedimentais: aplicar, compor, confeccionar, construir, desenhar, dramatizar, executar, experimentar, observar, representar, utilizar.

## **2.3 Conteúdos Atitudinais**

Os conteúdos atitudinais envolvem valores, atitudes e normas. Assim, incluem-se nesses conteúdos, por exemplo, a cooperação, a solidariedade, o trabalho em grupo, o respeito, a ética e o trabalho com a diversidade.

As atitudes "são bastante complexas, pois envolvem tanto a cognição (conhecimentos e crenças) quanto os afetos (sentimentos e preferências), derivando em condutas (ações e declarações de intenção)" (BRASIL, 1997, p. 33).

Segundo Zabala (1998, p. 48), a aprendizagem dos conteúdos atitudinais

[...] supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação.

A partir disso, Coll (1997) afirma que os conteúdos atitudinais correspondem ao compromisso filosófico da escola: promover aspectos que nos completam como seres humanos, que dão uma dimensão maior, que dão razão e sentido para o conhecimento científico.

Este compromisso da escola pode estar expresso nos objetivos educacionais, contemplando a intenção de favorecer o desenvolvimento de comportamentos éticos, o respeito às normas e a manifestação de atitudes positivas. Nesse sentido, exemplificamos alguns verbos que podem ser utilizados na construção desses objetivos:

aceitar, agir, comportar-se, comprometer-se, obedecer, perceber, ponderar, praticar, preocupar-se, reagir, respeitar, responsabilizar-se, sentir, ser consciente, tolerar.

Ao planejarmos o desenvolvimento de uma pesquisa em grupo aos alunos sobre vida de alguns autores da literatura brasileira, podemos ter objetivos factuais e conceituais relacionados às obras, a identificação do gênero literário e a identificação do período histórico, por exemplo. Nessa atividade também exercitamos nos alunos o espírito investigador e pesquisador, bem como a habilidade de manipular as fontes e os mecanismos de busca. Ao mesmo tempo em que trabalhando em grupo precisam respeitar a opinião do colega, estar comprometidos com a atividade, expor as ideias e sugestões para o desenvolvimento do trabalho, entre outras atitudes que podem ser previstas nos objetivos da aula.

A partir da tipologia de conteúdos apresentada, cabe-nos refletir sobre como podemos planejar e desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o trabalho com esses diferentes tipos de conteúdos. Inicialmente, precisamos considerar que trabalhar esses diferentes conteúdos exige práticas pedagógicas diversificadas. Além disso, esses conteúdos estão relacionados a uma demanda social e ao contexto atual, que prescinde de sujeitos com competências que vão além dos aspectos cognitivos.

O trabalho com esses diferentes tipos de conteúdos em uma prática pedagógica são anunciados já nos objetivos educacionais, que vão nortear sua ação e avaliação. No quadro a seguir, observe como a tipologia de conteúdos pode ser identificada nos objetivos que são descritos para uma prática educativa.

### **3. Plano de aula: definindo trajetórias do processo de ensino e aprendizagem**

Há diferentes modalidades de planejamento educacional, como o projeto pedagógico da escola, o plano de unidade didática ou de ensino e o plano de aula. Este último pode ser definido como um documento que sistematiza o planejamento do trabalho pedagógico organizado por temática ou aula, descrevendo os objetivos, o tempo, os procedimentos metodológicos, os recursos e o processo de avaliação.

O plano de aula é a previsão mais próxima do cotidiano de sala de aula e da atividade docente, envolvendo a definição de aspectos importantes da organização do trabalho pedagógico que visam orientar o processo de ensino e aprendizagem.

O processo de elaboração do plano de aula refere-se a momento de reflexão do professor e materializa o aspecto intencional presente no processo educativo. Nesse momento o professor faz escolhas, reafirma que tipo de sujeito pretende formar, avalia suas práticas anteriores, considera suas experiências, considera o processo já desenvolvido e as condições materiais, sociais, afetivas e culturais vivida.

#### **3.1 Objetivos Específicos: o que queremos que os alunos aprendam?**

Os objetivos específicos são de curto prazo e desdobram-se em ações concretas a serem realizadas. Como são específicos, é importante utilizarmos verbos que não permitam muitas interpretações.

Alguns verbos não recomendados para utilizar em objetivos específicos, pois permitem muitas interpretações: Desenvolver; Aprender melhor; Entender; Pensar; Compreender; Conhecer; Aprimorar; Cooperar.

A seguir apresentamos alguns exemplos de objetivos específicos e entre parênteses apresentamos o tipo de conteúdo principal sobre o qual o objetivo específico foca-se, como exercício inicial de pensar na previsão de objetivos específicos abordando os diferentes conteúdos. Porém não se recomenda a classificação no plano de aula por considerarmos que os diferentes tipos de conteúdos são abordados de maneira mais global e inter-relacionada na prática escolar:

- a) Redigir um texto dissertativo sobre a violência retratada nos meio de comunicação de massa (procedimental).
- b) Respeitar as regras estabelecidas para os momentos de exposição oral e da leitura dos textos dos colegas (atitudinal).
- c) Apropriar-se de normas de colocação pronominal, aplicando-as corretamente nas produções textuais (conceitual/procedimental).
- d) Explicar a origem e a evolução da língua e da literatura portuguesa (conceitual).

Observe que, a partir dos objetivos específicos, respondemos o que os alunos serão capazes de fazer ao final da atividade, aula, disciplina ou curso previsto. São objetivos de aprendizagem. Assim, para formulá-los, podemos completar a seguinte frase "Ao final, o aluno será capaz de...". Essa frase não precisa aparecer, pois se recomenda que os objetivos iniciem com verbos no infinitivo, por isso complete essa frase mentalmente. Note que são ações, comportamentos que você, enquanto professor, poderá verificar e avaliar durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula e a partir dos instrumentos de avaliação utilizados.

#### **Exemplos de verbos indicados para objetivos específicos**

Aceitar	Comparar	Demonstrar	Explicar
Analisar	Compartilhar	Desempenhar	Identificar
Aplicar	Compor	Discutir	Indicar
Apontar	Comunicar-se	Distinguir	Ordenar
Citar	Contribuir	Dizer	Revisar
Classificar	Criar	Dramatizar	Respeitar
Combinar	Definir	Escolher	Traduzir

### **3.2 Conteúdos: o que vamos abordar nas aulas?**

Apesar de encontrarmos parâmetros e propostas curriculares que proponham os conteúdos a serem trabalhados, o professor organiza-os, define os tempos dedicados ao trabalho de cada temática e o modo como ele será desenvolvido em sala de aula.

No plano de aula, o professor informa os conteúdos que serão abordados nas aulas que estão sendo planejadas. Essa indicação pode ser feita por tópicos e incluir conteúdos conceituais, factuais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos conceituais envolvem principalmente competências cognitivas, como a abstração, a observação, a imaginação, a comparação, a tomada de decisão, a interpretação, o levantamento de hipóteses, a realização de escolhas, a memorização, a reflexão, o estabelecimento de relações, a elaboração de generalizações, a identificação de regularidades, a ressignificação da realidade social vivida e o exercício da postura crítica. Tanto os objetivos como os procedimentos vão demarcar o modo como esses conteúdos são trabalhados e quais competências serão privilegiadas.

Os conteúdos procedimentais envolvem a participação ativa do aluno, na experimentação, no exercício de habilidades, na ação individual e conjunta, a tomada de decisões e a definição de estratégias sobre um fazer objeto de ensino.

Os conteúdos atitudinais podem ser pensados como transversais ao conteúdo programático. Assim, podemos trabalhar valores, atitudes e normas a partir da metodologia prevista e, a partir dela, trabalhar esses aspectos e contribuir com o desenvolvimento de um ser humano ético, responsável, participativo e consciente de seu papel social.

A inclusão de objetivos e conteúdos atitudinais no plano de aula zelam pela intenção do professor trabalhar aspectos comportamentais, regras e valores relacionados ao exercício da cidadania e da boa convivência em sala de aula. A antecipação do trabalho sobre esses aspectos envolve a reflexão e o melhor preparo do professor para lidar com situações e conflitos recorrentes em sala de aula.

### **3.3 Metodologia: como vamos ensinar?**

A metodologia pode ser apresentada de forma descrita e pormenorizada ou de forma objetiva. Porém, ambas as formas devem descrever o modo como o conteúdo será trabalhado e a aula conduzida.

Exemplo de descrição objetiva:

- a) Aula expositiva dialogada para introduzir o conteúdo.
- b) Organização dos grupos por sorteio.
- c) Estudo dirigido em pequenos grupos.
- d) Apresentação e discussão das questões.

Sabemos que um mesmo conteúdo pode ser trabalhado de diferentes formas e utilizando diferentes recursos. Assim, nesta seção do plano de aula, o professor descreve o modo como vai ensinar o conteúdo aos seus alunos e quais estratégias didático-pedagógicas serão utilizadas.

As estratégias didático-pedagógicas precisam ser coerentes com os objetivos específicos e favorecer que os mesmos sejam atingidos. Considerando a inclusão de objetivos que abordam conteúdos procedimentais, torna-se necessário prever atividades em que os alunos se envolvam em um fazer que possibilite o desenvolvimento de habilidades e ações, precedidas de uma reflexão posterior sobre a própria ação.

Ao mesmo tempo em que ao propor o trabalho a partir de conteúdos atitudinais é fundamental prever a interação social, o trabalho em grupo e o estabelecimento de regras que orientem sobre o fazer, o interagir, o produzir, o dialogar. Os conteúdos atitudinais supõe um modo de agir e ser que não é de qualquer jeito, pois envolvem valores e atitudes, como o comprometimento, o respeito mútuo e a solidariedade.

### 3.4 Recursos: o que vamos utilizar?

Quando planejamos uma atividade, precisamos identificar quais recursos e materiais são necessários e providenciá-los com antecedência. Por exemplo, se pretendemos construir um painel sobre uma determinada temática com os alunos, precisamos ter papel pardo, revistas, cola, tesoura, canetas marca texto. A partir dessa previsão, podemos solicitar que os alunos tragam os materiais ou quando possível que a escola forneça-os.

Além disso, quando lidamos com o uso dos recursos tecnológicos, como o uso do vídeo, a internet ou algum programa específico de computador, o planejamento torna-se imprescindível, pois, ao definir os objetivos e o que será feito, cabe verificar a infraestrutura necessária relacionada tanto a *hardware* como a *software*, bem como a certificação dos pré-requisitos básicos para o seu desenvolvimento.

### 3.5 Avaliação: como e o que avaliar?

Ao trabalharmos um conteúdo, precisamos definir como vamos avaliar se os objetivos definidos para aula foram ou não alcançados. Para tanto, descrevemos, no plano de aula, os instrumentos e os critérios de avaliação que serão utilizados.

Entre vários instrumentos, podemos ter:

- a) desenvolvimento de projetos;
- b) realização de pesquisas;
- c) apresentações orais;
- d) produções textuais;
- e) resolução de problemas;
- f) estudos de casos;
- g) provas operatórias;
- h) portfólios.

Além de instrumentos de avaliação, podemos avaliar os alunos ao longo do processo a partir da observação e do registro com base nas atividades que vão sendo propostas. Para tanto, é importante que se tenha clareza sobre o que é esperado dos alunos (critérios) e esses podem nortear a construção de um instrumento para facilitar o registro, como uma tabela, por exemplo.

A seguir, apresentamos o exemplo de uma tabela que poderia ser utilizada para registrar a observação dos alunos na produção de um cartaz sobre determinado assunto.

Nome dos alunos	Coopera e interage com os colegas na construção do cartaz	Pesquisa imagens e textos para compor o cartaz	Participa da apresentação oral	Respeita a opinião dos colegas e administra os conflitos	Utiliza adequadamente os conceitos trabalhados

--	--	--	--	--	--

Na tabela, o professor pode fazer o registro utilizando uma legenda ou conceitos definidos, como:

- ☺ - Adequadamente
- ☹ - Em parte
- ☹ - Insatisfatoriamente

A partir dos instrumentos de avaliação utilizados, sejam provas ou tabelas para o registro das observações, o professor pode refletir sobre o plano de aula sistematizado para tomada de decisões com relação às próximas ações pedagógicas, bem como para rever, adequar ou modificar seu plano de aula inicial. Desse modo, o planejamento revela-se um processo contínuo e reflexivo que permite ao professor aprimorar e melhorar sua prática pedagógica.

### 3.6 Cronograma: quando e quanto tempo para fazer?

No plano de aula, é preciso distribuir as atividades previstas no tempo, considerando a previsão de duração e a quantidade de aulas necessárias. Isso pode ser feito de forma bem objetiva com base na metodologia descrita, retomando-se as atividades e prevendo-se um tempo para o seu desenvolvimento. A tabela pode ser organizada da seguinte forma:

<b>Aula</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tempo previsto</b>

Na coluna "Aula", enumeramos as aulas e identificamos a data de sua realização; na "Atividade", descrevemos objetivamente o que será feito, como exemplo: exposição-dialogada sobre o tema; organização dos grupos; produção textual; e, no tempo previsto, indicamos os minutos. De modo geral, o cronograma oferece uma sistematização organizada pelo tempo das atividades previstas na metodologia.

## 4. Considerações finais

Ao ampliarmos a compreensão sobre os diferentes tipos de conteúdos que podemos abordar na prática educativa, revemos também o planejamento escolar, o seu desenvolvimento e a avaliação.

Se nos dispomos a incluir em nossa prática conteúdos procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender a ser e a viver junto), torna-se necessário prever atividades de interação entre os alunos, as regras de convivência, esclarecer os comportamentos esperados, bem como cabe envolver o aluno em atividades que envolvam um fazer, uma ação ou a solução de um problema.

Do mesmo modo, não podemos avaliar apenas aplicando uma prova ao final da unidade didática, pois a prova pode ser um instrumento para avaliar os conteúdos factuais e conceituais, porém, para avaliar os conteúdos procedimentais e atitudinais, precisamos observar nossos alunos fazendo algo, participando de uma atividade proposta ou interagindo com outros colegas.

Assim, o enfoque globalizador amplia a noção de conteúdos de aprendizagem, diversifica os procedimentos metodológicos e consolida a avaliação como processo contínuo e reflexivo.

## Referências

COLL, C. **Psicopedagógica à Elaboração do Currículo Escolar**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Daniela Karine Ramos**

Psicóloga, Pedagoga e Doutora em Educação. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Telefone: 48 – 3721 9263. E-mail: [daniela.ramos@ufsc.br](mailto:daniela.ramos@ufsc.br). Endereço: UFSC, Depto de Metodologia de Ensino, 1 andar - Bloco B/CED - Caixa Postal: 476 - Trindade - 88040-900 - Florianópolis - SC